

Caixa de ferramentas para a detecção de produtos farmacêuticos ilícitos nas pequenas encomendas

I. Introdução e objetivos

Este guia, elaborado pela UPU e pela Aliança Transnacional para o Combate ao Comércio Ilícito (TRACIT), é um recurso fundamental para ajudar os operadores designados a detectar produtos farmacêuticos ilícitos nas pequenas encomendas. O crescimento do comércio eletrônico e das vendas on-line de produtos farmacêuticos ocasionou um aumento importante das expedições de pequenas encomendas contendo esses produtos. Assim, os canais postais tornaram-se num alvo privilegiado para o tráfico de drogas ilícitas.

Os principais objetivos deste guia são os seguintes:

- Melhorar a capacidade dos operadores designados de estabelecer efetivamente os perfis de risco.
- Identificar as características comuns ligadas ao tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos.
- Trazer melhorias operacionais a fim de detectar e de impedir o comércio de produtos farmacêuticos ilícitos.

II. Produtos farmacêuticos ilícitos e encomendas postais

O tráfico de produtos farmacêuticos postais ilícitos através de encomendas postais constitui uma crescente preocupação. Aproximadamente 58% das apreensões de drogas são efetuadas por meio de canais postais. Devido a seu preço elevado e a sua concentração, alguns produtos farmacêuticos são particularmente adaptados à expedição em pequenas encomendas, o que estimula os criminosos a usarem os serviços postais pela facilidade de utilização, pelas baixas taxas de detecção e pelas penalidades relativamente baixas.

O crescimento das vendas de produtos farmacêuticos on-line levou a um aumento equivalente das expedições de encomendas, oportunidade aproveitada pelos criminosos. Eles utilizam táticas de dissimulação sofisticadas para evitar a detecção, o que dificulta os esforços dos operadores designados para identificar as expedições ilícitas.

III. Objetivos da capacitação

Este guia serve de recurso de capacitação para os operadores designados. Ele visa ajudá-los a detectar produtos farmacêuticos ilícitos nas encomendas. Este guia ajudará os operadores designados a:

- melhorar sua capacidade de estabelecer perfis de risco associados a encomendas suspeitas;
- identificar as características comuns ligadas ao tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos;
- compreender as principais melhorias operacionais capazes de permitir o aperfeiçoamento das capacidades de detecção.

IV. Categorias de produtos farmacêuticos ilícitos

Os produtos farmacêuticos ilícitos são distribuídos em cinco categorias. Compreender essas categorias pode ajudar os operadores designados a identificar as encomendas suspeitas:

- 1º Má qualidade: produtos que não estão em conformidade com as normas ou com as especificações em termos de qualidade, apresentando frequentemente graves riscos para a saúde.
- 2º Não registradas/sem licença: produtos que não foram avaliados ou aprovados pelas autoridades de regulação.
- 3º Falsificadas: produtos cuja composição, identidade ou fonte é intencionalmente falsificada.

- 4º Desviadas: produtos farmacêuticos cuja venda é autorizada em um país mas que foram interceptados e vendidos ilegalmente em outro país.
- 5º Roubadas: produtos roubados ou desviados e vendidos de forma ilícita.

V. Indicadores de detecção

Os operadores designados deverão se concentrar em quatro indicadores primários para identificar as encomendas que contêm produtos farmacêuticos. Cada indicador se refere a um aspecto crucial sobre o qual atividades ilícitas podem ser detectadas e para o qual é possível trazer melhorias operacionais.

Indicador 1 – Embalagem

A embalagem pode revelar a presença de produtos farmacêuticos ilícitos. As embalagens suspeitas geralmente apresentam as seguintes características:

- Má qualidade, com defeitos visíveis, descoloração ou vazamentos.
- Má integridade dos lacres, como, por exemplo, uma alteração ou um novo fechamento.
- Erros em etiquetas, compreendendo, por exemplo, erros de ortografia ou informações incorretas sobre o fabricante.
- Logotipos ou imagens de marca de má qualidade que não conseguem replicar os elementos da marca original.

Eis uma lista não exaustiva das melhorias operacionais que podem ser trazidas nesta área: implementar inspeções por raios X ou por outras tecnologias, utilizar leitores de composição química, proceder a inspeções por meio de cães farejadores, se necessário. É igualmente essencial zelar pela aplicação dos regulamentos quanto às embalagens e fornecer ao pessoal a capacitação adequada.

Indicador 2 – Coordenadas do vendedor e/ou do destinatário

As coordenadas do vendedor e/ou do destinatário sobre as expedições de produtos farmacêuticos ilícitos normalmente são suspeitas. Entre os indicadores mais frequentes, podemos citar os seguintes:

- Utilização de informações fictícias, como nomes falsos ou falsos endereços.
- Ausência de endereço de devolução, uma tática comum para evitar a detecção.
- Expedições recorrentes ao mesmo endereço sob diferentes nomes ou a endereços múltiplos.

Para combater essas táticas, os operadores designados deverão implementar mecanismos de verificação da identidade, um controle rigoroso dos endereços e o rastreamento das atividades suspeitas. Também é crucial cooperar com as forças de segurança e capacitar o pessoal regularmente.

Indicador 3 – Documentação

Para que uma expedição de produtos farmacêuticos esteja em conformidade com a lei, é fundamental acrescentar a documentação exigida. Os indicadores a seguir, entre outros, podem ser sinais de uma atividade ilícita:

- Ausência de registro oficial ou da documentação necessária.
- Erro na declaração ou documentação aduaneira incorreta.
- Alterações ou incoerências nos documentos oficiais.

As melhorias operacionais para esta área consistem em implementar controles rigorosos da documentação para atestar sua validade, detectar erros nas declarações e identificar inconsistências administrativas.

Indicador 4 – Considerações relativas à origem e ao destino

As encomendas provenientes de regiões de alto risco ou frequentemente enviadas para destinos específicos deverão ser rigorosamente inspecionadas. Entre as regiões de alto risco, podemos citar:

- as zonas conhecidas pela produção de produtos farmacêuticos ilícitos, como determinadas regiões da Índia ou da China;
- cidades ou endereços que frequentemente aparecem nas coordenadas dos destinatários de encomendas suspeitas.

Os operadores designados deverão reforçar os protocolos de inspeção para as encomendas dessas regiões e colaborar com as forças de segurança internacionais para combater o tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos.

Indicadores de alerta adicionais

Além dos quatro indicadores primários, os operadores designados deverão levar em consideração os indicadores de alerta a seguir, que podem apontar a presença de produtos farmacêuticos ilícitos nas expedições:

- Pagamentos em dinheiro.
- Dobras fortemente lacradas.
- Várias etiquetas contendo uma escrita similar.
- Odor não habitual emanando da encomenda.
- Embalagem constituída de uma caixa dentro de outra caixa.
- Remetente ou destinatário desconhecido.
- Endereços fictícios ou incompletos.
- Nomes mal-ortografados ou erros de pontuação.
- Entrada de drogas previamente registrada envolvendo o mesmo remetente ou o mesmo endereço.

VI. Ilustração – Anomalias relativas à embalagem

A ilustração a seguir apresenta os problemas mais frequentes das embalagens suspeitas, como má qualidade, defeitos visíveis, descoloração ou alteração dos lacres. Ela igualmente apresenta as diversas ferramentas postais de detecção utilizadas no processo de inspeção, incluindo os aparelhos de leitura ótica por raios X e as inspeções através de cães farejadores.



VII. Conclusão

Os operadores designados desempenham um papel crucial no combate ao tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos. Ao reconhecer os indicadores suspeitos descritos neste guia e ao implementar as melhorias operacionais recomendadas, os operadores podem reduzir drasticamente o fluxo de produtos farmacêuticos ilícitos que transitam pelos canais postais.

Seus esforços são de extrema importância no combate mundial ao comércio ilícito. Agradeço-lhes a dedicação contínua a esta causa.

Resumo destinado à Direção – Detectar os produtos farmacêuticos ilícitos nas pequenas encomendas**I. Resumo geral**

O crescimento do comércio eletrônico e das vendas de produtos farmacêuticos on-line ocasionou um aumento importante do risco de envio de produtos farmacêuticos ilícitos por via postal. Os operadores designados estão na linha de frente desse desafio, pois se deparam com redes criminosas sofisticadas que exploram a simplicidade dos serviços postais, bem como suas baixas taxas de detecção.

Este resumo apresenta as principais medidas e estratégias que permitem aos operadores designados melhorar sua capacidade de detectar e de impedir o tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos.

II. Principais dificuldades

- Aumento das vendas on-line: o rápido crescimento das vendas de produtos farmacêuticos on-line ocasionou um aumento dos volumes de pequenas encomendas contendo produtos farmacêuticos legítimos ou ilícitos.
- Táticas criminosas sofisticadas: os criminosos utilizam métodos avançados de dissimulação em suas expedições ilícitas, particularmente falsos documentos, embalagens alteradas ou falsas coordenadas dos remetentes.
- Baixas taxas de detecção: os canais postais são frequentemente escolhidos como alvo devido aos fracos índices de detecção e às penalidades relativamente baixas.

III. Prioridades estratégicas para os operadores designados**1. Melhorias de perfil de risco e de detecção**

- Implementar tecnologias de filtragem, como os aparelhos de leitura ótica por raios X e os leitores de composição química.
- Reforçar os programas de capacitação a fim de oferecer ao pessoal as competências necessárias para reconhecer as embalagens e os documentos suspeitos.
- Recorrer a inspeções por meio de cães farejadores sempre que necessário, particularmente para as encomendas de alto risco.

2. Prestar especial atenção aos indicadores de alto risco

- Embalagem: procure sinais de má qualidade da embalagem, como descoloração, lacres alterados e escrita incorreta.
- Documentação: verifique a exatidão e a integralidade dos documentos aduaneiros e indique qualquer incoerência ou sinal de alteração.
- Informações relativas ao remetente e ao destinatário: preste atenção às informações fictícias, à ausência de endereço de devolução e às expedições regulares ao mesmo endereço, mas para destinatários diferentes.

3. Colaborar com as autoridades aduaneiras e com as forças de segurança locais, se for o caso, para identificar as regiões e os itinerários de alto risco

- Preste particular atenção às encomendas provenientes de regiões de alto risco, inclusive de zonas da Ásia e de outras regiões conhecidas pela produção de produtos farmacêuticos ilícitos.
- Aumente a frequência de inspeção para as encomendas enviadas com regularidade a endereços específicos que já foram anteriormente associados a atividades ilícitas.

IV. Melhorias operacionais

- Avanços tecnológicos: invista em ferramentas de detecção mais sofisticadas, como leitores de composição química e sistemas de leitura ótica por raios X aperfeiçoados, a fim de identificar melhor os produtos farmacêuticos ilícitos.
- Capacitação do pessoal: atualize os programas de capacitação para incluir as técnicas mais recentes que permitem identificar os produtos farmacêuticos ilícitos e certifique-se de que o pessoal está a par das últimas tendências em termos de tráfico de produtos farmacêuticos.
- Colaboração com as forças de segurança: reforce seus laços com as forças de segurança locais e internacionais para compartilhar informações sobre as ameaças emergentes e coordenar as respostas ao tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos.

Indicadores de alerta a serem observados:

- Problemas na embalagem: lacre excessivo, odor fora do comum, caixa embalada dentro de outra caixa.
- Pagamentos suspeitos: os pagamentos em dinheiro podem ser sinais de uma atividade ilegal.
- Erros de etiquetagem: erros de ortografia ou inconsistências relativas à marca sobre a embalagem.
- Histórico de entradas frequentes: entradas de drogas previamente registradas envolvendo o mesmo remetente ou o mesmo endereço.

V. Conclusão

Os operadores designados desempenham um papel fundamental no combate mundial ao tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos. Ao se concentrar no estabelecimento de perfis de risco, nos indicadores de alto risco e nas melhorias operacionais, os operadores designados podem reduzir drasticamente o fluxo de produtos farmacêuticos ilícitos que transitam pelo sistema postal.

O papel que os operadores designados desempenham na detecção e na prevenção do comércio ilícito é crucial. Ao agir com vigilância constante, ao implantar capacitações otimizadas e ao adotar as ferramentas apropriadas, o serviço postal pode constituir uma barreira ainda mais robusta diante do comércio ilícito.

Seus esforços fazem a diferença. Agradecemos todo o seu empenho em proteger a rede postal e o público dos perigos dos produtos farmacêuticos ilícitos.

Guia de detecção de produtos farmacêuticos ilícitos nas pequenas encomendas

I. Principais indicadores a serem observados

Os operadores designados deverão prestar atenção, em particular, aos indicadores a seguir, que normalmente são sinais da presença de produtos farmacêuticos ilícitos:

1º Anomalias relativas à embalagem

- Embalagens de má qualidade: sinais de alteração, como embalagens novamente lacradas, descoloração ou defeitos visíveis.
- Etiquetagem inconsistente: erros de ortografia, logotipos incorretos ou falta de informações relativas ao fabricante.
- Embalagem excessiva: utilização excessiva de lacres ou outros métodos de fechamento não habituais.

2º Documentos suspeitos

- Documentos ausentes ou incompletos: ausência de declarações aduaneiras ou das licenças farmacêuticas necessárias.
- Falsas informações: inconsistência entre o conteúdo da encomenda e as informações declaradas.
- Documentos alterados: modificações visíveis nos documentos ou inconsistências nos dossiês.

3º Anomalias referentes ao remetente e ao destinatário

- Informações fictícias: utilização de endereços, de empresas ou de nomes fictícios.
- Sem endereço de devolução: falta de informações relativas ao remetente sobre a encomenda ou informações incompletas.
- Expedições recorrentes: múltiplas encomendas enviadas ao mesmo endereço para diferentes destinatários ou enviadas a vários endereços pelo mesmo remetente.

4º Considerações sobre a origem e o destino

- Regiões de alto risco: encomendas provenientes de regiões conhecidas pela produção de produtos farmacêuticos ilícitos, como algumas partes da Ásia.
- Endereços de destino frequentes: destinatários já envolvidos anteriormente em incidentes de comércio ilícito.

II. Etapas práticas de detecção

1º Filtragem e inspeção

- Aparelho de leitura ótica por raios X: utilize aparelhos de leitura ótica para inspecionar as encomendas sem abri-las, prestando atenção, particularmente, aos indicadores de alto risco.
- Detecção de componentes químicos: implante leitores que possam identificar a composição química para detectar substâncias ilícitas.
- Unidades de cães farejadores: em caso de disponibilidade de cães farejadores, considere incluí-los nas inspeções, pois eles podem ser muito eficientes na identificação de drogas dissimuladas.

2º Tratamento físico e inspeção

- Inspeção da embalagem: verifique se não há sinais de alterações, defeitos visíveis ou odores fora do comum. Desconfie de caixas que parecem mais pesadas do que o esperado para o seu tamanho.

- Verificação da etiquetagem: certifique-se de que as etiquetas e a documentação estejam exatas, corretamente fixadas e que correspondam ao conteúdo da encomenda.
- Verificação do peso: compare o peso declarado com o peso real da encomenda. Uma diferença poderia indicar a presença de artigos escondidos.

III. Melhorias operacionais

1º Capacitação e sensibilização

- Capacitações regulares: certifique-se de que o pessoal esteja regularmente capacitado para identificar produtos farmacêuticos ilícitos e de que tenha conhecimento das novas tendências em termos de táticas de tráfico.
- Indicadores de alerta: insista na importância de reconhecer os indicadores de alerta primários sobre as encomendas e a documentação.

2º Utilização da tecnologia

- Melhores capacidades de leitura ótica: invista em material de leitura ótica moderno, incluindo leitores de composição química, para melhorar a eficácia da detecção.
- Compartilhamento dos dados: colabore com a alfândega e com as forças de segurança para ficar ciente das ameaças e das táticas emergentes no âmbito do comércio ilícito.

3º Indicação de encomendas suspeitas

- Protocolos de indicação: implante procedimentos claros para indicar as encomendas suspeitas, incluindo dispositivos para alertar imediatamente as equipes de segurança e para organizar a coordenação com as forças de segurança.
- Indicadores nos documentos: registre todas as irregularidades, incluindo as informações relativas à embalagem, à documentação, às coordenadas do remetente e do destinatário, para apoiar a consulta.

IV. Características das encomendas de alto risco

Utilize a lista de controle abaixo para determinar rapidamente se uma encomenda poderia apresentar alto risco:

- Embalagem de má qualidade (por exemplo, alterações e defeitos visíveis).
- Erros nas etiquetas (por exemplo, erros de ortografia, inconsistências em termos de imagem de marca).
- Ausência de documentos ou documentos incompletos.
- Ausência de endereço de devolução ou falsas coordenadas do remetente.
- Expedições recorrentes ao mesmo endereço por diferentes remetentes.
- Encomenda proveniente de uma região reconhecida como sendo de alto risco.
- Relação tamanho/peso incomum.
- Odor fora do comum ou excesso de lacre.

V. Conclusão

Este guia de detecção é uma ferramenta prática concebida para melhorar as operações diárias dos operadores designados ajudando-os a identificar a presença de produtos farmacêuticos ilícitos nas pequenas encomendas. Ele deverá ser utilizado em conjunto com protocolos mais detalhados e com capacitações adequadas a fim de combater de maneira eficaz o tráfico de drogas por via postal.

Os operadores designados podem desempenhar um importante papel no combate ao comércio de produtos farmacêuticos ilícitos permanecendo vigilantes e atentos aos indicadores, bem como seguindo os procedimentos de detecção recomendados.

Recomendações para dar prioridade às iniciativas de combate ao comércio ilícito

Para lutar contra o comércio de produtos farmacêuticos ilícitos, os operadores designados devem dar prioridade às iniciativas de combate ao comércio ilícito apoiando-se nas metas estratégicas, nos recursos e nos desafios operacionais. As recomendações para dar prioridade a essas iniciativas são listadas a seguir:

I. Reforçar as capacidades de inspeção e de filtragem

- Nível de prioridade: elevado
- Por quê? A detecção eficiente no ponto de entrega constitui a primeira linha de defesa contra o tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos. O fato de investir em tecnologias de inspeção avançadas, como aparelhos de leitura ótica por raios X, leitores de composição química ou equipes de cães farejadores, deveria ser considerado uma prioridade absoluta.
- Medidas concretas:
 - Implantar material de inspeção adicional nos centros de triagem que gerenciam um tráfico elevado.
 - Capacitar o pessoal a utilizar as tecnologias mais recentes e a identificar os indicadores de alerta sobre as embalagens e os documentos.
 - Estabelecer protocolos para tratar as encomendas suspeitas, a fim de garantir que elas sejam rapidamente denunciadas às autoridades competentes.

II. Reforçar a capacitação e a sensibilização do pessoal

- Nível de prioridade: elevado
- Por quê? É crucial que o pessoal seja bem capacitado para que possa tratar as atividades suspeitas que a tecnologia poderia não detectar. As capacitações regulares e atualizadas auxiliam o pessoal a ficar a par das novas tendências em termos de tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos.
- Medidas concretas:
 - Implementar programas de capacitação obrigatórios para todos os membros do pessoal, particularmente os que tratam as encomendas nas zonas de triagem e de inspeção.
 - Organizar capacitações especializadas centradas nas ameaças únicas para as regiões e os itinerários de alto risco.
 - Tirar partido de estudos de caso e de registros precedentes para melhorar a experiência de aprendizagem e orientar as aplicações em situação real.

III. Estabelecer redes colaborativas

- Nível de prioridade: médio a elevado
- Por quê? A cooperação com as forças de segurança, com as autoridades aduaneiras e com as organizações internacionais permite melhorar o compartilhamento de conhecimentos e adotar uma abordagem coordenada para combater o comércio ilícito.
- Medidas concretas:
 - Reforçar as parcerias com as forças de segurança locais e internacionais.
 - Conectar-se a redes de compartilhamento de informações para ficar a par dos métodos mais recentes de tráfico e das tendências de alto risco.
 - Criar equipes especiais ou grupos de trabalho conjuntos para tratar as questões relativas aos produtos farmacêuticos ilícitos e melhorar a coordenação transfronteiriça.

IV. Implementar a segmentação e o perfil com base nos riscos

- Nível de prioridade: médio
- Por quê? Segmentar as encomendas de alto risco em função de alguns critérios específicos (por exemplo, o país de origem, o peso, as coordenadas do remetente/do destinatário) permite um melhor uso dos recursos e contribui para aumentar os índices de detecção.
- Medidas concretas:
 - Criar uma tabela de avaliação dos riscos para inspecionar prioritariamente as encomendas segundo os dados históricos, os itinerários conhecidos de tráfico ilícito e os indicadores de atividades suspeitas.
 - Atualizar regularmente os critérios de perfil em função da evolução das ameaças.
 - Utilizar a análise de dados para detectar padrões e identificar riscos potenciais de maneira proativa.

V. Melhorar a integração e a análise dos dados

- Nível de prioridade: médio
- Por quê? A centralização e a análise dos dados permitem aos operadores designados fiscalizar melhor as atividades suspeitas, identificar tendências e melhorar a tomada de decisões.
- Medidas concretas
 - Integrar os dados postais aos bancos de dados aduaneiros e de segurança a fim de identificar, de maneira mais eficiente, as encomendas de alto risco.
 - Implementar ferramentas de aprendizagem automática e de inteligência artificial para prever e identificar esquemas de tráfico ilícito.
 - Certificar-se de que os dados coletados junto a diferentes instalações sejam centralizados para simplificar a análise e o estabelecimento de relatórios.

VI. Promover a sensibilização do público e a prevenção

- Nível de prioridade: médio
- Por quê? Sensibilizar o público quanto aos perigos dos produtos farmacêuticos ilícitos pode contribuir para reduzir a demanda e para dissuadir as redes criminosas de utilizar os canais postais.
- Medidas concretas:
 - Lançar campanhas de sensibilização do público explicando aos consumidores os riscos ligados à compra on-line de produtos farmacêuticos provenientes de fontes não verificadas.
 - Colaborar com as organizações de saúde pública para sensibilizar sobre as consequências da utilização de produtos farmacêuticos ilícitos.
 - Disponibilizar, para o público e os trabalhadores postais, recursos para identificar as atividades suspeitas.

VII. Reforçar os quadros jurídico e político

- Nível de prioridade: baixo a médio
- Por quê? Com um quadro regulamentar reforçado, os operadores designados poderão executar ações mais ofensivas contra o comércio ilícito.
- Medidas concretas:
 - Colaborar com os órgãos governamentais para elaborar leis mais rigorosas sobre as expedições de produtos farmacêuticos e para melhorar a supervisão.

- Promover a implantação de penalidades mais firmes para os contraventores e o aumento dos recursos destinados aos operadores designados para o combate ao comércio ilícito.
- Assegurar a conformidade com a regulamentação em termos de comércio internacional e de questões postais mantendo-se informado das últimas mudanças.

VIII. Aumentar a alocação de recursos para o combate ao comércio ilícito

- Nível de prioridade: médio
- Por quê? Para manter operações sólidas de luta contra o comércio ilícito, é preciso dispor de financiamentos e de recursos adequados.
- Medidas concretas:
 - Alocar fundos especialmente para as tecnologias que visam combater o comércio ilícito, para a capacitação e para os esforços de colaboração.
 - Estudar possibilidades de parceria com empresas do setor privado a fim de compartilhar os encargos financeiros da implementação de novas tecnologias.
 - Sensibilizar os governos para que bolsas e subvenções sejam destinadas ao apoio de programas de combate ao comércio ilícito.

IX. Enfatizar a importância da melhoria contínua e da adaptabilidade

- Nível de prioridade: médio
- Por quê? As táticas de comércio ilícito evoluem, e, portanto, é fundamental fazer com que as estratégias para combatê-las também evoluam. Ao realizar melhorias contínuas, os operadores designados se mantêm um passo à frente.
- Medidas concretas:
 - Revisar e atualizar regularmente os protocolos de combate ao comércio ilícito para responder às ameaças emergentes.
 - Realizar regularmente auditorias e avaliações dos riscos a fim de identificar as fragilidades e as áreas de melhoria.
 - Promover uma cultura de adaptabilidade capaz de incentivar o pessoal a dar seu parecer sobre os desafios e as melhorias em termos de operações.

Ao priorizar tais iniciativas, os operadores designados podem elaborar uma estratégia de defesa mais resiliente e eficaz contra o tráfico de produtos farmacêuticos ilícitos. Assim, a saúde pública ficará mais protegida, e a integridade dos serviços postais será maior no mundo inteiro, fazendo com que a confiança do público para com esses serviços seja retomada.

Projetos pilotos para reduzir o comércio ilícito na cadeia logística postal

Os projetos pilotos que visam reduzir o comércio ilícito na cadeia logística postal normalmente incluem a colaboração entre os serviços postais nacionais, as organizações internacionais e as autoridades governamentais. Eis, a seguir, alguns exemplos de iniciativas que visam solucionar esse problema:

1. Colaboração da UPU e da TRACIT: as duas entidades colaboram no âmbito de várias iniciativas que visam combater o comércio ilícito através dos sistemas postais. Seus esforços se concentraram, particularmente, na luta contra os produtos falsificados, sobretudo os produtos farmacêuticos, e no aumento da desmaterialização dos serviços postais para reforçar as capacidades de rastreamento. A UPU trabalha, igualmente, para melhorar as normas de segurança e os mecanismos de rastreamento na cadeia logística postal, com o intuito de ajudar os serviços postais do mundo inteiro a superar os desafios representados pelo comércio ilícito. Para saber mais, consulte as páginas Web www.tracit.org/supply-chain-vulnerabilities-to-illicit-trade_postal.html e www.upu.int/fr/Union-postale-universelle/Activités/Services-physiques/Chaîne-logistique-postale.
2. Iniciativa connect.post: ao promover a inclusão digital, este projeto da UPU visa garantir que todas as agências de correios tenham acesso à Internet até 2030. Melhorando a conectividade digital, os serviços postais podem rastrear melhor as encomendas e identificar as atividades ilícitas. Tal iniciativa faz parte de uma estratégia mais ampla de desmaterialização e de reforço da segurança na cadeia logística postal mundial, o que ajudaria indiretamente a reduzir o risco de comércio ilícito (v. sdgs.un.org/un-system-sdg-implementation/universal-postal-union-upu-49259).
3. Desmaterialização postal na África: apoiado por organizações tais como a Agência Francesa de Desenvolvimento, este projeto visa melhorar as capacidades digitais dos serviços postais em muitos países da África. O objetivo é melhorar os processos de rastreamento, de coleta de dados e de desembarque alfandegário, que são cruciais para detectar as expedições que contêm produtos ilícitos (v. sdgs.un.org/un-system-sdg-implementation/universal-postal-union-upu-49259).

Esses projetos pilotos são demonstrações de um esforço mundial para modernizar os serviços postais e reduzir os pontos de vulnerabilidade para o comércio ilícito graças a tecnologias mais avançadas e a uma colaboração internacional reforçada. Para saber mais sobre esses projetos e seus resultados, consulte os Websites da UPU e da TRACIT.